Caso 10

O Sr. M. tem 42 anos é casado com a D. A. de 40 anos. O casal tem 2 filhas adolescentes, com 14 e 13 anos. Em 2010, iniciou um quadro de diminuição da força muscular do MID, com compromisso na locomoção. Após uma bateria de exames foi diagnosticado com Esclerose Lateral Amiotrófica. Depois do choque inicial motivado pelo diagnóstico e pela evolução esperada da doença, a esposa assumiu-se de imediato como cuidadora informal do marido a tempo inteiro, deixando em suspenso a sua profissão. A doença evoluiu de forma rápida. Dois anos após o diagnóstico, o Sr. M apresentava a deglutição severamente comprometida, não sendo capaz de se alimentar de forma autónoma e segura. Aceitou submeter-se à colocação de PEG. Seis meses mais tarde, encontrando-se já totalmente dependente nas atividades de vida diária, concordou com a realização de uma traqueostomia pelo elevado risco de sufocação a que estava sujeito, sob a condição da esposa manter o apoio e acompanhamento no futuro. A espesso começa a questionar a exigência dos cuidados e a sua exaustão.